

## **O PAMPA NEGRO: ARQUEOLOGIA DA ESCRAVIDÃO NA REGIÃO MERIDIONAL DO RIO GRANDE DO SUL (1780-1888)**

**RODRIGUES, Marta Bonow<sup>1</sup>; MACIEL, Letícia Nörnberg<sup>2</sup>; WOLFF, Luiza S. Pinto<sup>3</sup>; ANJOS, Giullia Caldas dos<sup>4</sup>; FERREIRA, Lúcio Menezes<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>UFPel, Bacharelado em Antropologia. *martabonow@gmail.com*; <sup>2</sup>UFPel, Bacharelado em Antropologia. *leticianmaciel@yahoo.com.br*; <sup>3</sup>UFPel, Bacharelado em Antropologia. *luiza.spw@gmail.com*; <sup>4</sup>UFPel, Bacharelado em História. *anhos.giullia@gmail.com*; <sup>5</sup>UFPel Departamento de Antropologia e Arqueologia. *luciomenezes@uol.com.br*.

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente projeto tem por objetivo instituir uma linha de pesquisa sobre Arqueologia da Escravidão na região meridional do Rio Grande do Sul, mais especificamente na cidade de Pelotas, uma vez que há uma baixa incidência de estudos nessa área, tanto no âmbito regional, quanto nacional. Levando-se em consideração que, durante o período imperial, os escravos de origem africana compuseram a maioria da população brasileira, entendemos que essa carência deve ser suprida no cenário acadêmico-científico. Pelotas foi um centro charqueador, onde a mão-de-obra escrava era o principal meio de produção. As marcas do trabalho e das ações sociais dos escravos estão presentes na paisagem arqueológica contemporânea da cidade. Localizá-las e tentar entender os contextos culturais e sociais em que os escravos estavam inseridos na região meridional do Rio Grande do Sul, é o principal esforço que se fará nesse projeto, assim como conhecer as variações nos modelos de escravidão local.

Este trabalho é coordenado pelo professor Lúcio Menezes Ferreira (Departamento de Antropologia e Arqueologia – UFPel). A equipe participante integra o Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica (LÂMINA – ICH/UFPel), o qual conta, em seus quadros, com professores, alunos da graduação e pós-graduação da UFPel.

### **2. METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste projeto, partimos, primeiramente, de uma revisão bibliográfica sobre Arqueologia da Escravidão e sobre a historiografia local, nacional e internacional que trata do tema. Em uma outra etapa, já em andamento, realizamos um banco de dados, a partir de materiais coletados em fontes escritas - jornais, atas da Câmara de Vereadores de Pelotas, inventário de propriedades que mantiveram escravos, livros de compra e venda de escravos, diários de naturalistas/cronistas, entre outros. Os levantamentos de dados de campo também já estão sendo realizados, através de topografia das áreas a serem escavadas e mapeamento das mesmas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os estudos atuais sobre escravidão no Brasil procuram tratar das ações sociais dos escravos. Assim, destacam-se pesquisas sobre a família, campesinato

negro, espaços de autonomia econômica dos cativos, cultura escrava, as relações entre senhores e escravos, irmandades, controle social e violência no cotidiano dos cativos (Azevedo 2004; Carvalho 1998; Eisenberg 1989; Lara 1988; Machado 1994; Reis 1986; Slenes 1999). Stuart Schwartz (1992) ressalta que há uma ampliação do campo de estudo, e isso pode ser observado nas análises sobre organização do trabalho, laços de parentesco, práticas religiosas e formas de sociabilidade, reconstituindo-se, assim, parte das comunidades escrava. Da mesma forma, políticas cotidianas, protestos, revoltas e resistências dos escravos são focos de pesquisas que apresentam interpretações sobre como os escravos reagiram à lógica de dominação senhorial e modificaram as dinâmicas de controle social. Além disso, esses trabalhos mostram as relações entre quilombolas e escravos das senzalas, e como tais relações deram origem a um campesinato articulado por quilombolas, pequenos lavradores, taberneiros, roceiros livres e libertos (Gomes 1998; 2006).

Esses temas e interpretações são recorrentes também no Rio Grande do Sul. Pesquisas abrangem: cotidiano dos escravos, sexualidade, ocupação, trabalho urbano e rural, ocupação, etnias, família, resistência, fugas, quilombos, o uso de esconderijos urbanos e sociedade de alforria. (Almeida 2002, 2004; Barcellos et alii 2004; Flores 2004; Gorender 1980; Lima 1997; Maestri 1979a, 1979b, 1993, 2008; Moreira 2003<sup>a</sup>, 2003b, 2004; Petiz 2006).

Em Pelotas, há estudos sobre o trabalho escravo nas charqueadas, bem como sobre as questões políticas, sociais e econômicas que envolvem essa atividade, frisando as memórias locais dos afrodescendentes (Arriada 1997; Assumpção 1985; Caldeira 1992; Dalla Vecchia 1994a, 1994b, 1997; Ognibeni 2005; Piccolo 1997; Recondo 1995; Simão 1990; 1994). Há, também, pesquisas que apresentam o trabalho escravo nos espaços rurais, fabris e, sobretudo, na construção dos casarões e edifícios de Pelotas (Gutierrez 2001; 2004). Por fim, existem estudos sobre a resistência à escravidão nas charqueadas e no espaço urbano: uso de venenos em homicídios e suicídios, furtos e auto-afirmações culturais nas expressões da religião, do carnaval e da jogatina (Al-Alam 2007; Maestri 1984; Mello 1994; Simão 2002; Silva 2001). Dentro das análises de resistência, destacam-se pesquisas sobre os quilombos (Maestri 1995; 1996; Marsico 1997; Motta 1985; Piccolo 1992).

Esses trabalhos apontam para a intensa participação escrava em Pelotas no século XIX. Portanto, observamos que há uma quantidade extensa de áreas a serem exploradas arqueologicamente dentro dessa temática, com a finalidade de trazer questões acerca dos escravos e seus descendentes.

#### **4. CONCLUSÃO**

Ainda que existam pesquisas locais profundas sobre a escravidão, são escassas quando comparadas às que ocorrem no âmbito nacional e internacional.

Para o desenvolvimento desse estudo, nosso intuito é legitimar uma linha de pesquisa em Arqueologia da Escravidão, uma vez que Pelotas, assim como Rio Grande, concentrou o maior número de escravos – de meados do século XVIII até a Abolição, em 1888 – de todo o Rio Grande do Sul (Gutierrez 1997; Dalla Vecchia 1994a).

No Brasil, e especialmente em Pelotas, do ponto de vista arqueológico, os escravos e sua cultura material permanecem praticamente invisíveis. Instituir uma linha de pesquisa em Arqueologia da Escravidão em Pelotas, portanto, é uma forma

de dar visibilidade àqueles que compuseram parte significativa da população da cidade - os escravos africanos e seus descendentes - e revelar os contextos sociais e culturais de suas ações.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AL-ALAM, C. C. **A Negra Força da Princesa: Polícia, Pena de Morte e Correção em Pelotas (1830-1857)**. São Leopoldo: UNISINOS (Dissertação de Mestrado). 2007.
- ALMEIDA, V. R. Z. **Calabouços Urbanos: Escravos e Libertos em Porto Alegre**. Passo Fundo: Editora da UPF. 2002.
- ALMEIDA, J. R. S. Face Oculta de Conceição do Arroio: Trabalho e Resistência Escrava. In: **Raízes de Osório**. Porto Alegre: EST, 2004.
- ARRIADA, E. Pai Felipe: Um episódio de Charqueada e/ou aspectos temáticos da obra de Alberto Coelho da Cunha. **História em Revista. Núcleo de Documentação Histórica – ICH/UFPeI**, (3), 1997. pp. 85-98.
- ASSUMPÇÃO, E. **Pelotas: Escravidão e Charqueadas (1780-1868)**. Porto Alegre: PUCRS (Dissertação de Mestrado). 1985.
- AZEVEDO, C. M. de. **Onda Negra, Medo Branco: O Negro no Imaginário das Elites – Século XIX**. São Paulo: Annablume, 2004.
- BARCELLOS, D. et alli. **Comunidade Negra de Morro Alto: Historicidade, Identidade e Territorialidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- CALDEIRA, M. A. R. 1992. As Charqueadas de Pelotas: Formas de Trabalho e Produção. **Revista da UCPEL**, (2): 1-2, 1992. pp. 83-95
- CARVALHO, M. de. **Liberdade: Rotinas e Rupturas do Escravismo, Recife – 1822-1850**. Recife: Editora da UFPE, 1998.
- DALLA VECHIA, A. M. **Os Filhos de Escravidão**. Pelotas: Editora da UFPeI. 1994a.
- DALLA VECHIA, A. M. **Vozes do Silêncio: Depoimentos de Descendentes de Escravos do Meridiano Gaúcho**. Parte I e Parte II. Pelotas: Editora da UFPeI, 1994b.
- DALLA VECHIA, A. O Escravismo na Região Meridional do RS: Elementos Contextuais e Características. **História em Revista**, (3): 1997. pp. 99-122.
- EISENBERG, P. L. **Homens Esquecidos: Escravos e Trabalhadores Livres no Brasil, Séculos XVIII e XIX**. Campinas: Editora da Unicamp, 1989.
- FLORES, M. **Negros na Revolução Farroupilha: Traição em Porongos e Farsa em Poncho Verde**. Porto Alegre/Caxias do Sul: EST/Correio Riograndense. 2004.
- GOMES, F. dos Santos. História, Protesto e Cultura Política no Brasil Escravista. In: Sousa, J. P. (org.). **Escravidão: Ofícios e Liberdade**. Rio de Janeiro: APERJ, 1998. pp. 65-97.
- GOMES, F. dos Santos. **Histórias de Quilombolas: Mocambos e Comunidades de Senzalas no Rio de Janeiro, século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- GORENDER, J. **O Escravismo Colonial**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1980.
- GUTIERREZ, E. J. B. Negros, brancos e “pardos” na construção do Novo Mundo – Pelotas (1848-1888). **História em Revista: UFPeI**, (3): 1997. pp. 53-84.
- GUTIERREZ, E. J. B. **Negros, Charqueadas e Olarias: um Estudo sobre o Espaço Pelotense**. Pelotas: Editora da UFPeI. 2001.
- LARA, S. H. **Campos da Violência: Escravos e Senhores na Capitania do Rio de Janeiro (1750-1808)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

- LIMA, S. O. **Triste Pampa: Resistência e Punição de Escravos em Fontes Judiciárias no RS (1818-1833)**. Porto Alegre: IEL/Edipurcrs, 1997.
- MACHADO, M. H. T. **O Plano e o Pânico: os Movimentos Sociais na Década da Abolição**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1994.
- MAESTRI, M. **Quilombos e Quilombolas em Terras Gaúchas**. Caxias do Sul: Editora da Universidade Caxias do Sul, 1979a.
- MAESTRI, M. O Escravo Africano no Rio Grande do Sul. In: **RS: Economia e Sociedade**. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1979b.
- MAESTRI, M. **O Escravo no Rio Grande do Sul – A Charqueada e a Gênese do Escravismo Gaúcho**. Porto Alegre/Caxias do Sul: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes/Editora da Universidade de Caxias do Sul, 1984.
- MAESTRI, M. **O Escravo Gaúcho: Resistência e Trabalho**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1993.
- MAESTRI, M. O Quilombo de Manoel Padeiro. In: SEFFNER, F. (org.). **Presença Negra no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Secretaria de Cultura do Município de Pelotas, pp. 64-72. 1995.
- MAESTRI, M. Pampa Negro: Quilombos no Rio Grande do Sul. In: REIS, J. J.; GOMES, F. (orgs.). **Liberdade por um Fio: História dos Quilombos no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras. 1996.
- MAESTRI, M. **O Negro e o Gaúcho: Estâncias e Fazendas no Rio Grande do Sul, Uruguai e Brasil**. Passo Fundo: UPF Editora, 2008.
- MARSICO, D. Escravidão e Resistência: Quilombo na Serra dos Tapes. **Caderno do ISP**, (8): 1997. pp.31-51.
- MELLO, A. L. de. **Reviras, Batuques e Carnavais: A Cultura de Resistência dos Escravos em Pelotas**. Pelotas: Editora da UFPel, 1994.
- MOREIRA, P. R. S. **Os Cativos e os Homens de Bem: Experiências Negras no Espaço Urbano**. Porto Alegre: EST, 2003a.
- MOREIRA, P. R. S. Açoitando os Fugitivos: A “Face Negra” do Abolicionismo. In: PESAVENTO, S (org.). **História Cultural: Experiências de Pesquisas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003b.
- MOREIRA, P. R. S. Feiticeiros, Venenos e Batuques: Religiosidade Negra no Espaço Urbano (Porto Alegre – Século XIX). In: GRIJÓ, L. A et alli. **Capítulos de História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. pp. 147-177.
- MOTTA, F. de M. Pelotas e o Quilombo de Manoel Padeiro na Conjuntura da Revolução Farroupilha. **Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS**, (13): 1985. pp. 111-115.
- OGNIBENI, D. **Charqueadas Pelotenses do Século XIX: Cotidiano, Estabilidade e Movimento**. Porto Alegre: PUCRS (Tese de Doutorado). 2005.
- PETIZ, S de S. **Buscando a Liberdade: As Fugas de Escravos da Província de São Pedro para o Além-Fronteira (1815-1851)**. Passo Fundo: Editora da UPF, 2006.
- PICCOLO, H. I. L. O sistema escravista no Rio Grande do Sul: os Inventários como fonte para a pesquisa histórica. **História em Revista: UFPel**, (3): 1997. pp. 7-28.
- RECONDO, N. R. S. A Escravidão em Pelotas. **Cadernos do ISP**, (6): 1995. pp.117-128.
- REIS, J. J. **Rebelião Escrava no Brasil: a História do Levante dos Malês (1835)**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- SCHWARTZ, S. B. **Slaves, Peasants, and Rebels: Reconsidering Brazilian Slavery**. Urbana: University of Illinois Press, 1992.

- SILVA, R. C. da. **Mzungas: Consumo e Manuseio de Químicas por Escravos e Libertos no Rio Grande do Sul (1828-1888)**. Pelotas: EDUCAT, 2001.
- SIMÃO, A. R. F. As Manumissões na Cidade de Pelotas (1832-1849). **Estudos Ibero-Americanos**, (16): 1-2, 1990. pp. 309-327.
- SIMÃO, A. R. F. A Saúde do Escravo em Pelotas (1822-1850). In: FLORES, M. (org.). **Negros e Índios: História e Literatura**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 1994. pp. 147-155.
- SIMÃO, A. R. F. **Resistência e Acomodação: a Escravidão Urbana em Pelotas, RS (1812-1850)**. Passo Fundo: Editora da UPF, 2002.
- SLENES, R. **Na Senzala, uma Flor: Esperanças e Recordações da Família Escrava**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.